

Artigo Original

Prevalência de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia entre 2007 e 2017

Prevalence of drug poisoning in the state of Bahia between 2007 and 2017

Prevalencia de intoxicación por medicamentos en el estado de Bahía entre 2007 y 2017

Wesley Pedreira Araujo¹ ORCID 0000-0002-7138-2267

Alencar Gomes Rios¹ ORCID 0000-0002-9452-6454

Fernanda de Oliveira Souza² ORCID 0000-0003-3573-9801

Íngara Keisle São Paulo Barretto Miranda² ORCID 0000-0003-0850-5954

¹Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil.

²Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil.

Submetido:12/05/2020

Aceito:23/08/2020

E-mail: wesleyaraujo.farmaceutico@gmail.com

Endereço: Av. Dep. Luís Eduardo Magalhães, s/n. Aviário, Feira de Santana – BA, Brasil.

RESUMO

Justificativa e Objetivos: As intoxicações por medicamentos estão se tornando um problema de saúde pública. Nesse contexto, a atenção farmacêutica, bem como os cuidados dos profissionais de saúde que trabalham diretamente com medicamentos, tornam-se fundamentais na reparação da saúde do paciente e na prevenção de problemas relacionados ao uso desses produtos. Objetivou-se determinar a prevalência de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia, Brasil, entre 2007 e 2017. **Métodos:** Foi realizado um estudo quantitativo, do tipo descritivo e exploratório, que avaliou as notificações relacionadas à intoxicação por medicamentos no estado da Bahia registradas no DATASUS entre 2007 e 2017, tendo como variáveis de interesse: faixa etária, raça/cor e sexo, circunstância, classificação final, critério de confirmação e evolução, ano e município de notificação. **Resultados:** Foram registrados 28.412 casos de intoxicação exógena no período, sendo 29,7% causados por medicamentos. A faixa etária de maior prevalência foi de 20 a 39 anos (38,5%), com maior número de casos entre pessoas do sexo feminino (66,7%), tendo a tentativa de suicídio como a principal causa, correspondendo a 38,5% das notificações. A maior concentração de casos notificados ocorreu na capital do estado. **Conclusão:** No período estudado, os medicamentos foram os maiores responsáveis pelos casos de intoxicação exógena, sendo a tentativa de suicídio o maior motivo. Sem dúvidas, a facilidade de acesso a esses produtos predispõe à automedicação, sendo um fator de risco para esses casos de intoxicação. Nesse cenário, é necessária a implementação de campanhas de uso racional de medicamentos no estado da Bahia, bem como de prevenção ao suicídio, direcionadas, principalmente, aos adultos jovens, faixa etária com maior prevalência de casos.

Descritores: Envenenamento. Uso Abusivo de Medicamentos. Suicídio. Tentativa de suicídio.

ABSTRACT

Background and Objectives: Drug poisoning is becoming a public health problem. In this context, pharmaceutical care and the care of health professionals who work directly with medications are fundamental in the repair of patients' health and in the prevention of problems related to the use of these products. This study aimed to determine the prevalence of drug poisoning in the state of Bahia, Brazil, between 2007 and 2017. **Methods:** This is a quantitative, descriptive and exploratory study, which evaluated the drug poisoning notifications in the state of Bahia, recorded in DATASUS between 2007 and 2017, considering as variables of interest: age group, race, sex, circumstance, final classification, confirmation criterion and evolution, year and city of notification. **Results:** In the period, 28,412 cases of exogenous intoxication were recorded, 29.7% of which were caused by medications. The age group with the highest prevalence was 20 to 39 years old (38.5%), females presented the highest number of cases (66.7%); suicide attempt was the main cause, corresponding to 38.5% of the notifications. The highest concentration of reported cases occurred in the state capital. **Conclusion:** In the studied period, the drugs were the most responsible for cases of exogenous intoxication, and suicide attempt was the main reason. Undoubtedly, the easy access to these products predisposes self-medication—a risk factor for these cases of intoxication. In this scenario, it is necessary to implement campaigns for the rational use of medicines in the state of Bahia, as well as suicide prevention, directed mainly to young adults—the age group with the highest prevalence of cases.

Keywords: Poisoning Prescription Drug Misuse. Suicide. Suicide attempt.

RESUMEN

Justificación y Objetivos: La intoxicación por medicamentos se está convirtiendo en un problema de salud pública. En este contexto, la atención farmacéutica, así como los cuidados de los profesionales de la salud que trabajan directamente con medicamentos, se vuelven fundamentales en la reparación de la salud del paciente y la prevención de problemas relacionados con este uso. El objetivo de este estudio fue determinar la prevalencia de intoxicación por medicamentos en el estado de Bahía entre 2007 y 2017. **Métodos:** Se realizó un estudio exploratorio cuantitativo, descriptivo, que evaluó las notificaciones relacionadas con la intoxicación por medicamentos en el estado de Bahía registradas en DATASUS entre 2007 y 2017, teniendo como variables de interés: grupo de edad, raza/color y sexo, circunstancia, clasificación final, criterios de confirmación y evolución, año y ciudades de notificación. **Resultados:** Hubo 28.412 casos de intoxicación exógena en el período; de los cuales el 29,7% fueron causados por medicamentos. El grupo de edad más prevalente fue el de 20-39 años (38,5%), con un mayor número de casos entre mujeres (66,7%), con intento de suicidio como la causa principal que corresponde al 38,5% de las notificaciones. La mayor concentración de casos reportados ocurrió en la capital del estado. **Conclusión:** Se observó que en el período estudiado la mayoría de los casos de intoxicaciones exógenas se dieron por el uso de medicamentos, con el intento de suicidio como la principal razón. El fácil acceso a los medicamentos predispone a la automedicación, un factor de riesgo para casos de intoxicación. En este sentido, se hace necesario implementar campañas para el uso racional de medicamentos en el estado de Bahía, así como para la prevención del suicidio, sobre todo en los adultos jóvenes, grupo de edad con una mayor prevalencia de casos.

Palabras clave: Envenenamiento. Mal Uso de Medicamentos de Venta con Receta. Suicidio. Intento de Suicidio.

INTRODUÇÃO

A intoxicação é uma condição consequente de uma exposição a determinada substância endógena ou exógena que resulta em distúrbios no nível de consciência ou em outras funções e respostas fisiológicas, como rubor, dor e prurido. Se exógena, e por medicamento, a resposta fisiológica depende principalmente do tipo de medicamento e da dose, sendo influenciada pelo nível de tolerância do indivíduo. Frequentemente, um fármaco é administrado para atingir um grau desejado de terapia, mas o abuso pode acarretar uma intoxicação.^{1,2}

As intoxicações por medicamentos, em sua maioria, podem gerar sedação, sonolência, confusão mental, depressão respiratória, hipotensão arterial, taquicardia, convulsões, espasmos e rigidez muscular, vertigem, cefaleia, perda dos reflexos, além de poderem levar a óbito. Todavia, apesar dos riscos de exposição indevida, o acesso aos medicamentos pela população é de suma importância para que haja prevenção e solução de problemas de saúde. A fim de garantir que seu uso seja seguro, é indispensável a participação de órgãos públicos, bem como da rede privada, unidos e com o objetivo comum de melhorar a adesão do paciente ao tratamento e diminuir os riscos relacionados ao uso de medicamentos, com apoio da atenção farmacêutica.^{3,4}

Atualmente as intoxicações medicamentosas estão se tornando um problema de saúde pública. Segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), os medicamentos são os principais responsáveis pelo envenenamento no Brasil e vêm ocupando o primeiro lugar em intoxicações desde 1994. Segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), órgão ligado ao Ministério da Saúde que fornece dados relativos à saúde no Brasil, no ano de 2017 ocorreram 61.337 notificações de intoxicação por medicamentos e destas, 607 (0,9%) evoluíram para cura com sequela e 352 (0,57%) evoluíram para óbito.⁵⁻⁷ Diante desse cenário, o objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia entre 2007 e 2017.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo de abordagem quantitativa, do tipo descritiva, exploratória, tendo em vista estabelecer um perfil das notificações relacionadas à intoxicação por medicamentos, no estado da Bahia, registradas no DATASUS entre 2007 e 2017. Dados referentes aos anos de 2018, 2019 e 2020 não se encontram disponíveis no banco de dados do DATASUS.

Foram utilizados dados secundários, oriundos do DATASUS, obtidos diretamente no site do Ministério da Saúde. Os dados foram coletados em março de 2019 por meio da ferramenta de busca dos indicadores de saúde, que localizou resultados pertinentes à intoxicação exógena por medicamento.

O DATASUS é uma base de dados importante para a consulta pública no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), pois disponibiliza informações relevantes sobre a saúde no Brasil. Neste caso, evidencia a permanência dos medicamentos em primeiro lugar, entre 2007 e 2017, no que diz respeito às causas de intoxicação exógena, quando comparadas a outros agentes etiológicos, como alimentos, bebidas ou raticidas.

Outra base de dados relevante é o banco de notificação voluntária do Sinitox, que registrou, no período entre 2007 e 2016, um total de 291.745 notificações de intoxicação medicamentosa.⁵⁻⁸ Entretanto, esse banco de dados não foi escolhido para realizar a pesquisa por uma possível subnotificação informada no site.

As variáveis de interesse nesta investigação foram: faixa etária, raça/cor e sexo, circunstância, classificação final, critério de confirmação e evolução, ano e município de notificação. Para a apresentação dos dados, foram calculadas as frequências absolutas e relativas segundo as variáveis descritoras. O programa utilizado para formatação, tabulação e análise de dados foi o Microsoft Excel.

Considerando que as informações são de acesso público e não identificam dados coletivos ou individuais, esta pesquisa não necessitou ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local, ainda que tenha considerado os princípios éticos que constam na Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012.

RESULTADOS

Foram registradas 336.143 notificações de intoxicação por medicamentos no Brasil entre 2007 e 2017. Somente no estado da Bahia, no mesmo período, foram registrados 28.412 casos de intoxicação exógena, dentre os quais 8.449 (29,7%) ocorreram por medicamentos. Alimentos e bebidas destacam-se em segundo lugar, representando 3.758 notificações (13,2%) do total de intoxicações no período. Além das categorias medicamentos, alimentos e bebidas, o DATASUS expõe raticidas e mais 11 agentes que causaram intoxicação exógena. No período analisado, 5.696 notificações não foram preenchidas corretamente, sendo categorizadas como ignorados/branco, representando 20% dos casos de intoxicação.

Levando em consideração o período estudado, o ano de 2017 registrou o maior número de notificações, representando 19,5% dos casos no período analisado, com um total de 1.648 notificações, enquanto o ano de 2007 apresentou apenas 94 casos. Foi observado um crescimento anual das notificações de casos de intoxicação por medicamentos entre 2007 e 2017, no estado da Bahia (Figura 1).

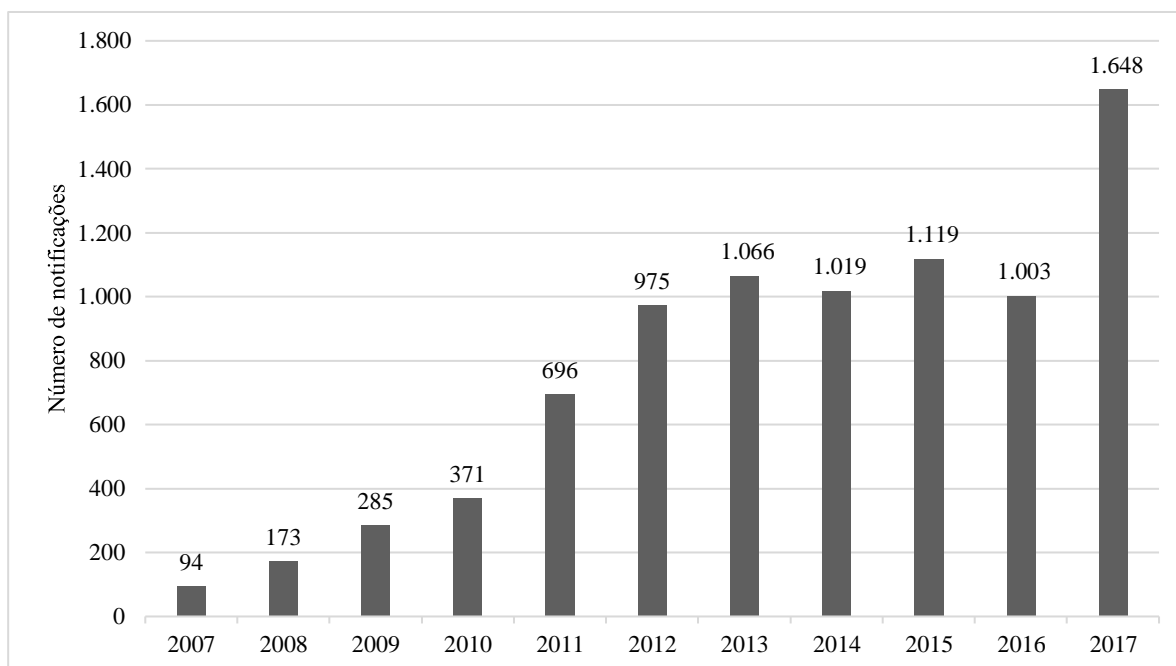


Figura 1. Notificações de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia entre 2007 e 2017.

Os municípios que registraram os maiores números de notificações de intoxicação por medicamentos foram: Salvador, Feira de Santana, Itabuna, Jequié e Juazeiro. O município com o maior número de notificações no período foi Salvador, com 2.626 casos (31,1%), seguido por Feira de Santana, com 653 notificações (7,7%), e outros 5.170 casos (61,2%) estão divididos por mais 194 cidades.

No tocante à faixa etária, foram analisados os seguintes grupos etários: 20-39 anos, com 3.251 notificações (38,5%); 40-59 anos, com 1.222 casos (14,5%); 1-4 anos, com 1.208 registros (14,3%); e 15-19 anos, com 1.131 notificações de intoxicação por medicamentos (13,4%). O número de notificações diminuiu muito a partir dos 60 anos de idade, e a faixa etária menos notificada foi a de 80 anos ou mais (Figura 2).

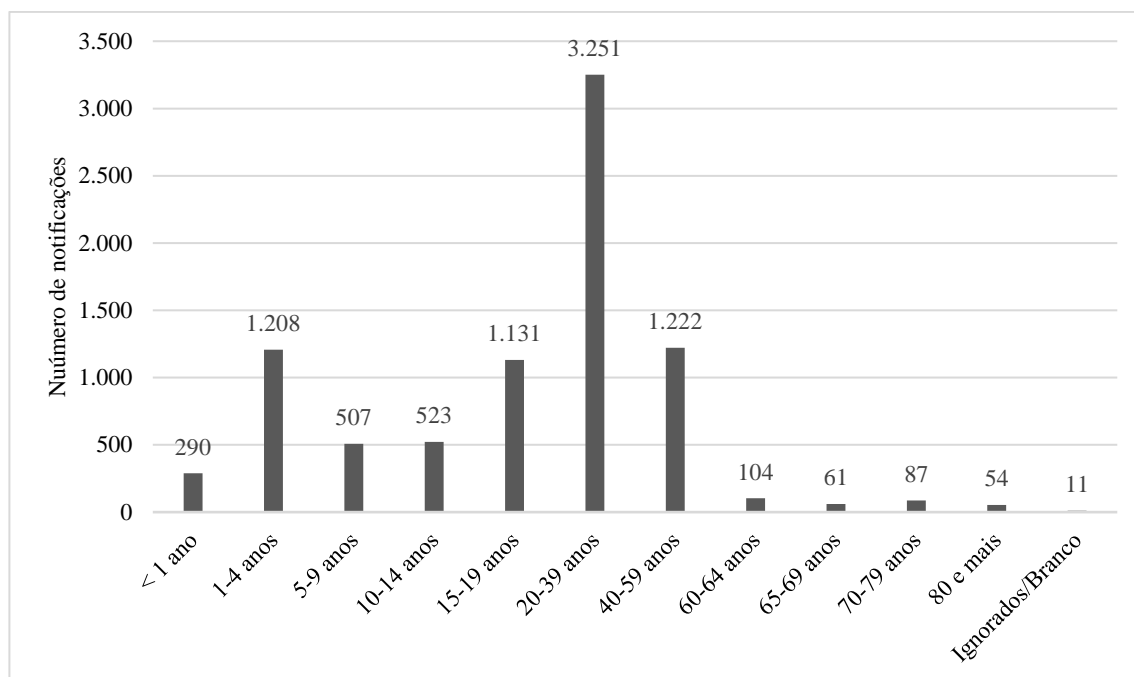


Figura 2. Notificações de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia entre 2007 e 2017 por faixa etária de notificação.

Indivíduos com raça/cor branca, preta, amarela, parda e indígena representaram, respectivamente, 541 (6,4%), 429 (5%), 47 (0,6%), 3.819 (45,2%) e 22 (0,3%) casos. A raça/cor parda foi a mais prevalente em notificações por intoxicação medicamentosa, com 3.819 casos, representando 45,2% do total. Em contrapartida, em 3.591 registros foi ignorado o quesito raça/cor, o que representa 42,5% de notificações com informações incompletas. Houve predominância do sexo feminino nas notificações toxicológicas no período estudado, com 5.638 casos (66,7%), enquanto o número de intoxicações registradas para o sexo masculino foi 2.805 (33,2%) e 0,1% das notificações não tiveram essa categoria preenchida, sendo ignoradas.

A Figura 3 apresenta as circunstâncias nas quais aconteceram mais intoxicações, com destaque para a tentativa de suicídio, com 3.253 casos (38,5%), seguida de causas acidentais, com 1.537 notificações (18,2%), e automedicação (7,4%). Vale ressaltar que 1.415 (16,7%) casos foram ignorados por não apresentarem informações de circunstâncias, o que afeta negativamente uma pesquisa que busca dados fidedignos do número de casos de intoxicação.

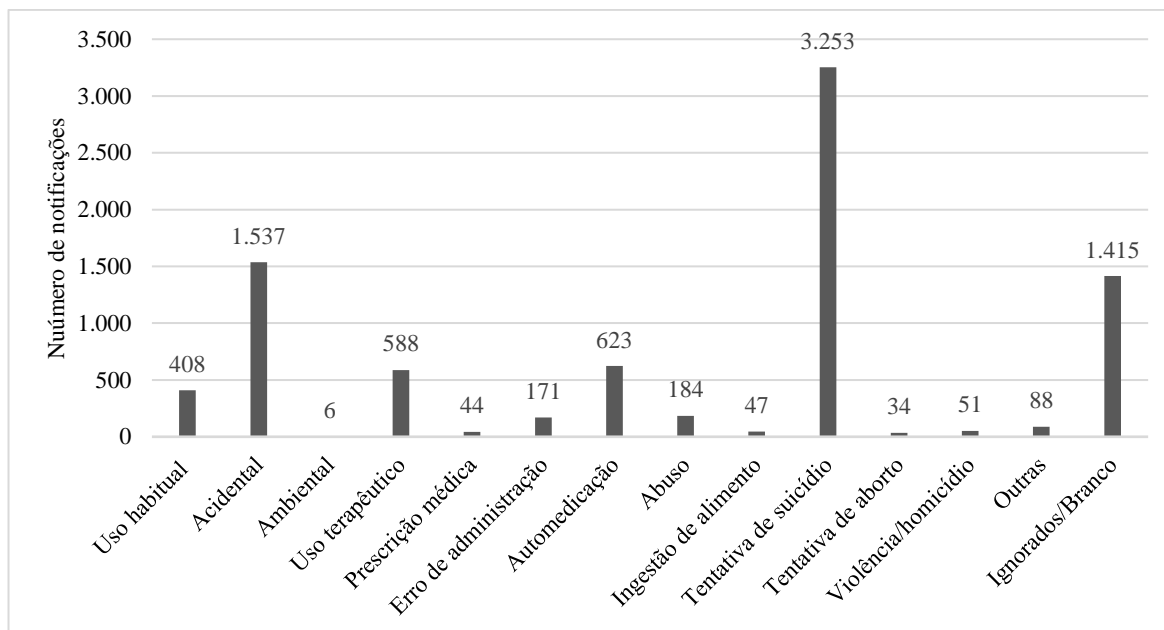


Figura 3. Notificações de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia entre 2007 e 2017 por circunstância da notificação.

Foram confirmadas como intoxicação 4.986 notificações (59%), seguidas dos casos em que o paciente só sofreu exposição, 1.307 (15,3%), ou reações adversas, com um total de 726 notificações (8,5%). O número de casos ignorados foi relevante, 1.325 (15,7%), o que impactou diretamente a análise desta pesquisa, pois quando são processados como ignorados, principalmente se apresentam um percentual elevado, geram uma lacuna resultante da falta de informações consistentes sobre cada caso omitido.

A metodologia mais aplicada para obter o diagnóstico foi o conhecimento clínico, em 5.061 casos (59,9%), seguida por metodologia clínico-epidemiológica, com 1.823 notificações (21,5%), e por clínica-laboratorial, com um total de 353 casos (4,2%). Assim como nas variáveis anteriores, os casos ignorados apresentaram 1.212 notificações (14,3%), o que torna os dados incompletos quando se busca uma acurácia na divulgação das notificações.

Das 8.449 notificações, em relação ao número de casos por resposta clínica, observou-se que a cura sem sequelas predominou, com 6.255 casos (74%). Ainda assim, 93 pessoas (1%) foram curadas com alguma seqüela, e o número de óbitos confirmados foi de 61 (0,7%). O número de casos ignorados por não apresentarem essa informação, no entanto, foi de 1.909 (22,6%), um número representativo em relação ao total, o que, obviamente, dificulta a correta interpretação de qual foi, de fato, o desfecho clínico de uma grande parcela dos pacientes cujos casos foram notificados entre os anos de 2007 e 2017.

Fica evidente a necessidade de um incentivo maior à correta notificação, a fim de permitir análises fidedignas dos dados obtidos no DATASUS, que possibilitem nortear o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias para minimizar os casos de intoxicação por medicamentos, bem como os agravos à saúde gerados.⁹

DISCUSSÃO

A falta de compromisso no envio das notificações relacionadas às intoxicações resulta em um número alto de subnotificação no DATASUS, subestimando o número real de casos. Corroborando os achados, um trabalho expôs a relação entre internações hospitalares e mortalidade por intoxicação medicamentosa em São Paulo, entre 1996 e 2012, por meio de dados públicos fornecidos pelo DATASUS. Como resultado, mostrou que a partir de 2005 houve um aumento na mortalidade devido à elevação nas notificações, com uma acentuação maior em 2009. No ano de 2005, a cada 1 milhão de habitantes ocorreu 1,9 óbito, enquanto em 2009 esse número subiu para 3,7 e, em 2012, para 6,7 óbitos por milhão de habitantes. Em contrapartida, no estado da Bahia, embora no ano de 2009 tenham sido notificados apenas 2 óbitos por intoxicação medicamentosa, em 2012 esse número foi superior, chegando a 19 casos. Ambos os casos estão relacionados com a população total no período, que era de 16.635.500 e 14.175.341, respectivamente, abrindo espaço crítico para possível subnotificação.⁷⁻⁹

Em relação às internações, a cada 4,4 dias ocorreu um caso registrado como intoxicação medicamentosa em São Paulo, tendo a intoxicação intencional como razão mais prevalente. O sexo feminino teve destaque nas internações, representando 60,5% do total de casos, e os principais medicamentos envolvidos foram os benzodiazepínicos e antimicrobianos.^{7,9} Na Bahia, os achados demonstram 66,7% de representação de sexo feminino em casos de intoxicação no período estudado.

Um estudo demonstrou que entre 2011 e 2015, no estado do Maranhão, houve 575 notificações de intoxicação medicamentosa no banco de dados do Sinitox, com destaque para o ano de 2014, com 200 casos, representando 34,8% do total.⁵ Outro estudo apresentou dados de intoxicação coletados a partir do Centro de Informação Toxicológica do Piauí (Citox-PI) no período de 2007 a 2012, no qual foram encontrados 459 casos de notificação, destacando-se o ano de 2011, com 214 notificações, representando 46,6% do total de casos.^{3,10} Os dados encontrados para o estado da Bahia mostram que o ano de 2011 foi o período em que as notificações elevaram-se de forma expressiva, havendo, em 2010, um total de 371 casos

registrados, enquanto em 2011 foram computadas 696 notificações por intoxicação medicamentosa.

Dados coletados a partir do Sinitox apresentam resultados alarmantes para a região Nordeste, que notificou 13.718 intoxicações por medicamentos entre 2008 e 2013, com destaque para o ano de 2008, que marcou 3.416 notificações, representando 24,9% do total de intoxicações no período. Diante do exposto, nota-se que os medicamentos se destacam como causa de intoxicações, ocupando o primeiro lugar como maiores causadores de casos de intoxicação nos estados do Maranhão, Piauí e na Bahia.¹¹

Sabe-se que esses produtos são fabricados com finalidades de cura, profilaxia e diagnóstico. No entanto, seu uso pode ser nocivo à saúde do usuário, causando possível intoxicação ou levando-o a óbito. Para que haja uma intoxicação, é necessário que o medicamento seja consumido acima das doses recomendadas, ultrapassando a janela terapêutica. Um fator que favorece a posição de principal agente causador de intoxicações é o fácil acesso aos medicamentos. Por isso, seu uso racional, bem como a atenção farmacêutica, são ações que podem reduzir os riscos de intoxicação.^{12,13}

A atenção farmacêutica é uma ferramenta fundamental para reparação da saúde do paciente, assim como para a prevenção de problemas relacionados ao uso de medicamentos, sendo garantida pelo SUS. O farmacêutico contribui, de forma direta, minimizando os custos com internamentos devido ao uso irracional de medicamentos, prestando orientações para inibir visitas desnecessárias ao posto de atendimento, além de garantir uma melhor adesão ao tratamento, tornando-se indispensável na promoção da saúde da população.^{14,15}

Um trabalho demonstrou que na cidade de Salvador houve 2.064 notificações de intoxicações por medicamentos entre 2013 e 2017, segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Dentre estes havia 1.872 casos com residentes da capital, totalizando 90,6% do total, enquanto os demais diziam respeito a outros municípios subordinados a Salvador, como Camaçari, Simões Filho e Lauro de Freitas.¹⁶

Já em Campinas, no interior de São Paulo, um levantamento de dados obtidos a partir de registros dos Centros de Controle de Intoxicações (CCI), no período de 1998 a 2011, demonstrou um número de 16.774 casos de intoxicação por medicamentos, representando 32,5% do total de atendimentos, que foi igual a 51.665, correspondendo à categoria de maior potencial entre os agentes tóxicos.¹⁷

Um estudo realizado no Brasil, no período de 2002 a 2013, determinou que os medicamentos são os principais agentes exógenos causadores de intoxicação, de acordo com

dados divulgados pelo Sinitox, e a principal faixa etária afetada foi 0-15 anos. Entre os medicamentos envolvidos destacam-se os descongestionantes nasais, broncodilatadores e analgésicos. Os autores sugerem uma revisão das práticas de prescrição no atendimento infantil e na política de cuidado à saúde da criança relacionadas ao uso de medicamentos, visando combater a cultura da automedicação.¹⁸

Dados coletados do Sinitox no período entre 2011 e 2015, no Rio Grande do Sul, com foco na faixa etária que se destaca pelo número de intoxicações, 20-39 anos, expuseram um total de 3.787 casos de notificações, representando 48,8% do total de casos, que foi de 7.767. Destes jovens adultos, 26% tinham ensino fundamental incompleto, o que, segundo o autor, dificulta a compreensão de campanhas relacionadas à prevenção de problemas causados por medicamentos.¹⁹

Em outro caso, foram avaliados, por meio do DATASUS, os índices de prevalência de tentativas de suicídio por intoxicação com medicamentos no estado do Rio Grande do Sul no período de 2007 a 2017, constatando-se que houve um total de 5.530 notificações por tentativas de suicídio envolvendo medicamentos, e a faixa etária mais acometida foi de 20-39 anos, representando 48,9% dos casos, com um total de 2.705 intoxicações.^{7,19} Corroborando os achados no Rio Grande do Sul, na Bahia, entre 2007 e 2017, foram notificados 3.253 casos de intoxicação medicamentosa ocasionados por tentativa de suicídio, representando 38,5% do total de casos. A faixa etária mais acometida nos casos de intoxicação por medicamentos também foi de 20-39 anos, com um total de 3.251 casos, representando 38,5% do total de notificações por essa causa.²⁰

A partir de dados coletados no Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária (Notivisa), foi demonstrado que a população de raça/cor branca foi a mais afetada por reações adversas a medicamentos no Brasil entre os anos de 2008 e 2013, representando 58,1%, seguida da parda, com 21,2%. Acredita-se que ocorra também entre as mulheres um número maior de casos de tentativa de suicídio, que frequentemente são realizadas pela exposição a algum agente exógeno ao cometer autointoxicação, pois seus medicamentos estão em primeiro lugar, seguidos dos agrotóxicos, na lista de substâncias utilizadas em tentativas de suicídio.^{21,22}

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), morrem diariamente no mundo três mil pessoas vítimas de suicídio e para cada óbito confirmado ocorrem mais vinte tentativas de atentado contra a própria vida. Em escala mundial, o suicídio apresenta uma taxa global de dezesseis óbitos por cem mil habitantes, tornando-se a décima terceira maior causa

de morte no mundo e a terceira maior causa de mortalidade nas faixas etárias de 15 a 34 anos e a segunda maior causa de óbitos entre o grupo etário de 15 a 19 anos.²³

As intoxicações causadas por medicamentos podem acontecer por fatores distintos. Dentre as mais comuns estão: autointoxicação acidental, tentativa de suicídio, abuso e outros erros de administração. Os números da intoxicação medicamentosa avançam a cada ano e este já é considerado um problema de saúde mundial, o que obriga os profissionais de saúde a se atentarem ainda mais durante a avaliação de cada caso visando promover um diagnóstico a partir de uma anamnese coerente, preenchendo o formulário de forma fidedigna para que se realize um tratamento rápido e eficaz, visto que a iminência de agravo à saúde é real e torna necessário um tratamento específico para cada caso confirmado.¹²⁻²⁴

A cada ano observa-se um crescimento progressivo de novos casos de intoxicação. Entretanto, o número de pessoas totalmente curadas é favorável e a taxa de mortalidade apresenta-se baixa. Porém, vale destacar que alguns episódios geram bastante desconforto devido à gravidade toxicológica, deixando algumas vítimas com sequelas irreversíveis, culminando com necessidades de cuidados médicos e hospitalares dispendiosos, além de promover o sofrimento das vítimas acometidas e de seus familiares.²⁵

Dados epidemiológicos sobre intoxicação são relevantes para determinar a posição desse evento ao longo do tempo e estimular a melhoria da qualidade das notificações, conscientizando profissionais sobre a realização da prática e a importância do monitoramento. No entanto, atenção especial deve ser dada ao preenchimento correto e completo desses dados para que o conhecimento desse evento possibilite o desenvolvimento de estratégias direcionadas, principalmente, à sua prevenção. As variáveis contidas nos sistemas de notificação consideradas ignoradas ou em branco geram prejuízo importante para as análises e apresentações reais da problemática, que pode acabar subestimada. Instruções de preenchimento que garantam a qualidade dos dados precisam ser potencializadas nos serviços.

Na Bahia, houve um alto índice de intoxicação por medicamentos, com maior concentração de casos em Salvador, possivelmente devido a um fator populacional, quando comparado a outros municípios com menor número de casos. A facilidade de acesso a medicamentos predispõe à prática da automedicação, sendo um fator de risco para os casos de intoxicação. A utilização correta desses produtos é essencial para uma farmacoterapia eficaz, atendendo às necessidades clínicas dos pacientes, estando diretamente relacionada à redução dos casos de intoxicação. Um dos grandes desafios das equipes de saúde, com destaque para o farmacêutico, é promover o uso racional de medicamentos, conscientizando a população em

relação aos riscos de seu uso indiscriminado. Esse cenário aponta para a necessidade de implementar campanhas de uso racional de medicamentos, não só no estado da Bahia, mas em todo o território nacional, bem como de prevenção ao suicídio, uma vez que essa é a maior causa de intoxicação por medicamentos, com maior prevalência em adultos jovens, com idade entre 20 e 39 anos.

REFERÊNCIAS

1. Queiroz CMS, Fonseca SA, Silva ACP. Análise de casos de intoxicação por substâncias químicas e medicamentos no Hospital Geral do estado de Alagoas. *Infarma-Ciências Farmacêuticas* 2013; 23 (5/6):46-60. <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=download&path%5B%5D=378&path%5B%5D=368>
2. World Health Organization (WHO). *Acute intoxication*. [acessado 2019 Set 9]. Disponível em: https://www.who.int/substance_abuse/terminology/acute_intox/en/
3. Secretária de Saúde do estado do Paraná (SS-PR). *Intoxicações por medicamentos*. [acessado 2019 Set 10] Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1447>
4. Álvares J, Guerra AA, Araújo VED, Almeida AM, Dias CZ, Ascef BDO, Costa EA, Guibu IA, Soeiro OM, Leite SN, Karnikowski MGDO, Costa KS, Acurcio FA. Access to medicines by patients of the primary health care in the Brazilian Unified Health System. *Rev. Saúde Pública* 2017;51(suppl 2):1s-10s. <https://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007139>
5. Chaves LHS, Viana AC, Júnior WPM, Lima A, Carvalho L. Exogenous intoxication by medications: epidemiological aspects of notified cases between 2011 and 2015 in Maranhão. *Revista Ciência & Saberes-Facema* 2017; 3 (2):477-482. <https://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/download/203/114>
6. Silva TJ, Oliveira VB. Intoxicação medicamentosa infantil no Paraná. *Visão Acadêmica* 2018; 19(1):51-61. <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v19i1.57576>
7. Brasil. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Informações e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS); 2000. Informações de Saúde. *Intoxicação exógena*. [acessado 2019 Set 10]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/Intoxbr.def>
8. Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica/Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. *Casos de Intoxicação por Medicamentos registrados entre 2007 e 2016*. Centros de Assistência Toxicológica. Rio de Janeiro:

FIOCRUZ/CICT/SINITOX; 2019. [acessado 2019 Out 28]. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>

9. Oliveira JFM. *Internações hospitalares e mortalidade por intoxicação medicamentosa em São Paulo*. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2017. <http://dx.doi.org/10.11606/T.6.2017.tde-17042017-083842>

10. Monte BS, Nunes MST, Nunes MDDS, Mendes, CMM. Estudo Epidemiológico das intoxicações por medicamentos registradas pelo Centro de Informação Toxicológica do Piauí (CITOX). *Revista Interdisciplinar* 2016; 9(3):96-104. <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/481>

11. Nunes, CRM, Alencar GO, Bezerra CA, Barreto MDFR, Saraiva EMS. Panoramas das intoxicações por medicamentos no Brasil. *Revista E-Ciência* 2017; 5(2):98-103. <http://dx.doi.org/10.19095/rec.v5i2.247>

12. Gonçalves CA, Gonçalves CA, Santos VASA, Sarturi L, Júnior ATT. Intoxicação medicamentosa. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente* 2017; 8(1):135-143. <https://dx.doi.org/10.31072/rcf.v8i1.449>

13. Gretzler, VS, Rodrigues AS, Vargas DA, Pereira HC, Júnior ATT. (2018). Atuação do farmacêutico no URM e na prevenção de intoxicação medicamentosa. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente* 2018;9(EDESP):547-550. <https://dx.doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.580>

14. Calderari WJU. *Intoxicação medicamentosa: a atuação do farmacêutico*. Ariquemes: Faculdade de Educação e Meio Ambiente; 2017. <http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/1230/1/CALDERARI%2C%20W.%20J.%20U.%20-%20INTOXICA%C3%87%C3%83O%20MEDICAMENTOSA%20A%20ATUA%C3%87%C3%83O%20FARMAC%3%8AUTICO.pdf>

15. Brasil. Lei Federal nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 19 set. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm

16. Teles EF. *Perfil de intoxicação medicamentosa no território metropolitano de Salvador*. Governador Mangabeira: Faculdade Maria Milza; 2018. <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/763>

17. Costa AO, Alonzo HGA. Casos de exposições e Intoxicações por medicamentos registrados em um Centro de Controle de intoxicações do interior do Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research* 2016; 17(2):52-60. <https://dx.doi.org/10.21722/rbps.v17i2.13188>

18. Witter ÁA, Medeiros R, Silva AI, Teixeira LM, Barbosa MGM, Santos SPS, Marques RB. Intoxicação medicamentosa em crianças: uma revisão de literatura. *Revinter* 2016; 9(3):64-71. <https://doi.org/10.22280/revintervol9ed3.274>
19. Sell VP, Cunha AF, Diesel L, Pitol G, Paulino R, Lemos MRB. Indicativos dos índices de prevalência em tentativas de suicídio por intoxicação de medicamentos. Uma questão de saúde pública. *In 6º Congresso Internacional em Saúde*. 2019, (No. 6). <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/11471/10070>
20. Klinger EI, Schmidt DC, Lemos DB, Pasa L, Possuelo LG, Valim ARM. Intoxicação exógena por medicamentos na população jovem do Rio Grande do Sul. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção* 2016; 1(1):44-52. <http://dx.doi.org/10.17058/reci.v1i1.8216>
21. Mota DM, Vigo Á, Kuchenbecker RDS. Adverse drug reactions reported to the Brazilian pharmacovigilance system from 2008 to 2013: descriptive study. *Cadernos de Saúde Pública* 2019; 35:e00148818:1-10. <https://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00148818>
22. Santos FP, Quitério LM, Pinto VB, Gomes LB. Farmacodermia: Identificação dos tipos, medicamentos envolvidos e classes farmacológicas que acometem pacientes internados na clínica dermatológica. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde* 2015; 6(2):777-780. <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/223/224>
23. Carvalho A, organizador. *Plano Nacional de Prevenção do Suicídio 2013/2017*. Lisboa: Ministério da Saúde de Portugal; 2012. <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/plano-nacional-de-prevencao-do-suicidio-20132017-pdf.aspx>
24. Liberato AA, Silva LF, Lobo PHP, Dias FCF, Guedes VR. Intoxicações exógenas na região norte: atualização clínica e epidemiológica. *Revista de Patologia do Tocantins* 2017; 4(2):61-64. <https://dx.doi.org/10.20873/uft.2446-6492.2017v4n2p61>
25. Toscano MM, Landim JTA, Rocha AB, Sousa-Muñoz RL. Intoxicações exógenas agudas registradas em Centro de Assistência Toxicológica. *Saúde e Pesquisa* 2017; 9(3):425-432. <http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2016v9n3p425-432>

Contribuições dos autores:

Wesley Pedreira Araujo e Alencar Gomes Rios contribuíram com a concepção, o delineamento, a análise e a redação do artigo;

Fernanda de Oliveira Souza e Íngara Keisle São Paulo Barretto Miranda contribuíram com o planejamento, a revisão e a aprovação final do artigo;

Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada e são responsáveis por todos os aspectos do trabalho, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.

